

ASSOCIAÇÃO ENTRE CEGUEIRA NOTURNA COM O ESTADO NUTRICIONAL E O CONSUMO ALIMENTAR DE GESTANTES ADOLESCENTES ASSISTIDAS EM UMA MATERNIDADE ESCOLA EM TERESINA-PI

Carulina Cardoso Batista (Orientanda de ICV), MSc. Geânia de Sousa Paz Lima (Orientadora, Depto de Nutrição/UFPI)

Introdução

A vitamina A é de grande importância ao organismo humano. Deste modo, a deficiência da referida vitamina, no período gestacional, pode acarretar em má formação do feto e em um inadequado estado nutricional materno. A gravidez na adolescência é um problema de saúde pública no Brasil, pois as adolescentes grávidas possuem maus hábitos alimentares e um inadequado consumo alimentar. O presente trabalho objetiva verificar a influência da carência de vitamina A em gestantes adolescentes, além de analisar o consumo alimentar deste grupo e a presença de cegueira noturna. E assim, identificar inadequações alimentares e propor medidas a fim de melhorar o quadro nutricional das adolescentes grávidas.

Metodologia

Como meio de coleta de dados foi elaborado um formulário de identificação da gestante. O consumo de alimentos foi investigado mediante aplicação de Questionário de Frequência de Consumo de Alimentos (QFCA) juntamente com a aplicação de um Recordatório de 24 horas (R24). As medidas de peso e estatura foram aferidas. Foi calculado o Índice de Massa Corporal (IMC). Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFPI (no 009166/11-39).

Resultados e Discussão

Os resultados referentes à presença de cegueira noturna nas gestantes adolescentes estão na Tabela 1.

Tabela 1. Distribuição de gestantes adolescentes segundo a presença de cegueira noturna. Instituto de Perinatologia Social do Piauí. Teresina – PI, Brasil, 2012.

Sim	24	15,7
Não	129	84,3
Total	153	100,0

Segundo a tabela acima, a maioria das gestantes não apresenta cegueira noturna, porém o percentual de presença do indicador referido está alto, com o valor de **15,7%**. Santos *et al* (2010) relatam que em relação à análise funcional, a prevalência das mulheres que apresentaram cegueira noturna (XN) foi de 8,7%.

Em relação às características antropométricas, na Tabela 2 observa-se que a maior parte das gestantes expressa um estado nutricional adequado antes de iniciar a gravidez e durante a primeira

consulta do pré-natal. Conforme Barros *et al* (2008), a nutrição, o peso pré-gestacional e o ganho de peso materno durante a gravidez são aspectos importantes que influenciam os resultados da gestação. Santos *et al* (2010) demonstram que de acordo com o estado nutricional materno, 45,6% das gestantes estavam eutróficas.

Tabela 2. Estado nutricional segundo IMC durante o pré-gestacional, no início do pré-natal e na coleta sanguínea de gestantes adolescentes. Instituto de Perinatologia Social do Piauí. Teresina – PI, Brasil, 2012.

ESTADO NUTRICIONAL	Baixo Peso		Adequado		Sobrepeso		Obesidade		Total	
	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%
Pré-gestacional	56	35	91	56,9	10	6,2	3	1,9	160	100
Início do pré-natal	58	36,2	84	52,5	17	10,7	1	0,6	160	100

Pereira e Gasparin (2006) mostraram que das 99 gestantes adolescentes avaliadas, 25,2% iniciaram a gravidez em desnutrição, segundo a análise do índice de massa corpórea (IMC). No presente estudo, das 160 gestantes avaliadas 35% iniciaram a gestação com baixo peso, valor acima do encontrado no estudo citado. Consequentemente, estas gestantes tendem a ganhar menos peso e a conceberem filhos menores.

Tanto na fase da adolescência como na da gestação aumentam as necessidades nutricionais, que devem ser supridas em quantidade e qualidade adequadas para promover o crescimento do organismo (PEREIRA; GASPARIN, 2006). Quanto à avaliação do consumo alimentar, Saunders *et al* (2007) orientam que a variação da ingestão de alimentos deve ser enfatizada, incluindo tanto as fontes animais de vitamina A como as de origem vegetal para atender a recomendação dietética de referência.

Na Tabela 3 foram registrados os valores médios de consumo alimentar das gestantes adolescentes avaliadas na pesquisa.

Tabela 3. Valores médios e desvio-padrão de energia, macronutrientes e vitamina A presentes na alimentação de gestantes adolescentes. Instituto de Perinatologia Social do Piauí. Teresina – PI, Brasil, 2012.

Indicadores	Média ± Desvio-Padrão	Mín – Máx
Energia (Kcal/d)	1764,52± 602,68	842,42 – 4070,03
Carboidratos (g)	241,22 ± 87,13	98,35 – 528,56
Proteínas (g)	71,19 ± 26,65	27,45 – 179,20
Lipídios (g)	58,22 ± 25,55	15,23 – 168,45
Vitamina A (IU)	7761,72 ± 5333,01	2293,31 – 44029,33

De acordo com a tabela acima, em relação ao consumo alimentar das gestantes estudadas, constatou-se uma média de energia de 1764,52 kcal/d. O valor da média de energia da presente

pesquisa, comparando-se com o de Cassetari (2002), foi menor, sendo 2.186 kcal/dia do autor citado.

Em relação aos macronutrientes, verifica-se que a ingestão de carboidratos foi de 54,7% do total de calorias, ou seja, um pouco abaixo do recomendado. Por outro lado, as gorduras ficaram com 29,7% das calorias, de acordo com a recomendação e a ingestão média de proteínas com 71,19 g/dia, acima dos padrões de referência. Já no que se refere à vitamina A, foi encontrado um valor de 2328,3 µg, bem acima da recomendação.

Conclusão

Neste estudo foi constatada a inadequação alimentar das gestantes adolescentes, dada a presença de vitamina A na alimentação além do recomendado e a má ingestão de macronutrientes, com exceção dos lipídios. Porém, a maioria das gestantes não apresentou cegueira noturna. Ainda verificou-se a não associação entre o indicador funcional e o estado nutricional com predominância da eutrofia. Portanto, devido às necessidades nutricionais elevadas das gestantes é imprescindível a detecção da deficiência de vitamina A por meio de indicadores confiáveis para identificar os principais fatores determinantes do problema e elaborar medidas de intervenção e prevenção implantadas pelo profissional de saúde.

Referências

BARROS *et al*, D. C. Avaliação nutricional antropométrica de gestantes brasileiras: uma revisão sistemática. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.**, Recife, v.8, n.4, p. 363-76, 2008.

CASSETTARI, M. L. **Avaliação do estado nutricional de gestantes do município de Botucatu, quanto a macro e micro nutrientes em relação à renda no período de 1996-1998**. 2002. 193f. Dissertação (Mestrado em Metabolismo e Nutrição) – Universidade Estadual Paulista. Botucatu, 2002.

PEREIRA, A. V., GASPARIN, F. V. Gestação na adolescência: a importância da nutrição. Iniciação Científica **CESUMAR**, v. 08, n.01, p. 11-15, 2006.

SANTOS *et al*, E. N. Associação entre deficiência de vitamina A e variáveis socioeconômicas, nutricionais e obstétricas de gestantes. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.15, p.1021-30, 2010.

SAUNDERS *et al*, C. A investigação da cegueira noturna no grupo materno-infantil: uma revisão histórica. **Rev. Nutr.**, Campinas, v.20, n.1, p.95-105, 2007.

Palavras-chave: Gestantes Adolescentes. Vitamina A. Cegueira Noturna.